

Lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa

Uma NOVA Unida na Diversidade

Abril de 2026

Conteúdos

Princípios Orientadores da lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa.....	3
Composição da lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa .	6
Mandatária.....	7

Princípios Orientadores da lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa
Uma NOVA unida na diversidade

A nossa candidatura ao Conselho Geral nasce de uma convicção essencial: a Universidade é, acima de tudo, uma comunidade de pessoas — docentes, investigadores, funcionários e estudantes — a comunidade NOVA. Acreditamos num Conselho Geral que seja o coração estratégico da instituição, espaço de diálogo aberto, escuta ativa e compromisso com o futuro coletivo.

Consideramos que este órgão é central para o futuro da Universidade enquanto espaço de decisão estratégica e de supervisão exigente, independente e responsável. Num contexto nacional e internacional marcado por intensa competição científica, exigência crescente no ensino superior e escrutínio público das instituições, o Conselho Geral deve assumir plenamente a sua função de decisão estratégica e supervisão, exercendo-a com visão, rigor e sentido institucional.

1. Unidade na diversidade: autonomia como motor de excelência

Ao longo de mais de 50 anos, a NOVA construiu a sua identidade a partir da diversidade das suas unidades orgânicas. Essa diversidade, disciplinar, cultural, organizacional e estratégica, tem sido o principal motor do seu desenvolvimento, permitindo a afirmação de áreas de excelência académica e científica no plano nacional e internacional.

Defendemos uma Universidade que promova a sua unidade através da valorização dessa diversidade. O respeito pela autonomia científica, pedagógica e organizacional das unidades orgânicas é condição essencial para a inovação, a criatividade e a afirmação diferenciada de cada ecossistema académico.

A autonomia, porém, deve articular-se com uma visão estratégica comum. O equilíbrio entre coordenação estratégica e autonomia deve ser construído num espírito de colegialidade, respeito institucional e cooperação entre órgãos, promovendo níveis adequados de integração e solidariedade institucional sempre que tal contribua para melhorar a eficiência, a qualidade e a coesão da Universidade.

2. Governação moderna: responsabilidade e avaliação baseada em evidência

O Conselho Geral é, antes de mais, um órgão de decisão estratégica e de supervisão. Essa responsabilidade exige capacidade analítica, visão de longo prazo e compromisso com uma cultura de avaliação baseada em evidência.

Num contexto de crescente complexidade na gestão da ciência — financiamento competitivo, avaliação internacional, integridade científica e ciência aberta — o Conselho Geral deve acompanhar as grandes orientações estratégicas da política científica da Universidade, assegurando coerência entre prioridades institucionais, responsabilidade científica e interesse público.

Defendemos mecanismos sistemáticos de supervisão, prestação de contas e avaliação do impacto das decisões institucionais, incluindo:

- definição clara de objetivos estratégicos mensuráveis;
- acompanhamento regular de indicadores de desempenho;
- avaliação periódica de políticas com base em dados robustos;
- transparência na divulgação de resultados.

Uma universidade de excelência deve alinhar-se com padrões internacionais de governação, reforçando a tomada de decisão informada por dados e evidência. O Conselho Geral deve assumir um papel ativo na promoção desta cultura, articulando a supervisão estratégica com independência efetiva face aos restantes órgãos. Deve ainda incentivar uma cultura institucional aberta à inovação, incluindo a utilização responsável de tecnologias emergentes para reforçar a produtividade, a qualidade do trabalho académico e a capacidade de resposta da Universidade.

3. Natureza fundacional e valorização das pessoas

A NOVA dispõe de dois ativos estruturantes: a sua natureza fundacional e a autonomia das unidades orgânicas. Em particular, o regime fundacional abriu oportunidades relevantes, nomeadamente na gestão patrimonial, flexibilidade organizacional e contratação de recursos humanos.

Todavia, uma governação responsável exige avaliação rigorosa e periódica dos custos e benefícios desse modelo. O desenvolvimento institucional deve tirar partido das suas potencialidades, sem abdicar de uma reflexão crítica contínua sobre os seus efeitos na qualidade académica, nas condições de trabalho e na sustentabilidade da Universidade.

A qualidade científica e pedagógica depende diretamente da valorização das pessoas. A NOVA deve assegurar condições que permitam a docentes, investigadores e funcionários desenvolver as suas carreiras com estabilidade, previsibilidade e oportunidades reais de progressão. Percursos profissionais claros, transparentes e exigentes são condição essencial para promover mérito, excelência e ambição institucional.

O Conselho Geral deve garantir que as decisões estratégicas colocam sempre as pessoas, estudantes e trabalhadores, no centro da missão universitária.

4. Missão académica integrada: ensino, investigação e impacto

A NOVA deve afirmar-se como uma instituição onde ensino e investigação de qualidade são indissociáveis. Excelência pedagógica, o ensino exigente e inovador e excelência científica reforçam-se mutuamente e constituem o núcleo da missão universitária.

Essa missão implica gestão estratégica responsável da atividade científica, promovendo integridade, interdisciplinaridade, sustentabilidade dos projetos e coerência entre financiamento, prioridades e impacto social.

Para esse fim, a Universidade deve criar condições institucionais que permitam aos seus docentes, investigadores e funcionários desempenhar as suas funções com qualidade e continuidade, promovendo ambientes de trabalho estáveis, colaborativos e orientados para a inovação.

A Universidade deve igualmente reforçar os mecanismos de ligação à sociedade, e afirmar a sua dimensão internacional, promovendo o impacto do ensino e da investigação nos planos económico, social, cultural e cívico. Consolidada como grande universidade metropolitana de Lisboa, aberta ao mundo e enraizada na região, a NOVA deve continuar a afirmar-se como uma universidade internacional, capaz de atrair talento, desenvolver redes académicas globais e contribuir para os grandes desafios científicos e sociais do nosso tempo.

Criar melhores condições institucionais — menos burocracia, mais liberdade criativa, mais tempo para investigação e ensino — é essencial para potenciar capacidades e gerar conhecimento relevante e transformador ao serviço dos estudantes e da sociedade. Os estudantes e o seu futuro devem estar no centro das preocupações da Universidade e orientar permanentemente a sua missão formativa e científica.

5. Cultura institucional: lealdade, pluralismo e mérito

Os membros desta lista comprometem-se com os princípios da lealdade institucional, do debate construtivo, da transparência e da auscultação regular da comunidade académica.

Defendemos uma cultura da NOVA alicerçada no respeito pelas especificidades dos seus vários ecossistemas e grupos. A promoção da responsabilidade, da qualidade e do mérito deve atravessar todas as dimensões da vida universitária, incluindo recrutamento, progressão e avaliação.

A Universidade deve afirmar-se como espaço de pluralismo, cultura cívica e democrática, onde o debate informado e o respeito pela diferença são práticas quotidianas.

O Conselho Geral deve ser um espaço de reflexão qualificada e decisão responsável, onde as diferenças se traduzem em evolução produtiva e não em fragmentação. Desta forma, suportará uma universidade de todos, humana e em constante evolução, que nunca esqueça o valor que a sustenta: a comunidade NOVA.

6. Atuação dialogante e cooperante

A nossa atuação será dialogante e cooperante com todos os órgãos da Universidade, no estrito respeito pelas competências estatutárias de cada um. A relação com o Reitor deve ser simultaneamente leal e exigente, orientada por critérios objetivos, estratégicos e baseados em resultados.

Acreditamos numa NOVA unida na diversidade, estrategicamente orientada, responsável perante a sua comunidade e a sociedade, fundada na liberdade científica e na responsabilidade social. É com este compromisso que nos apresentamos ao Conselho Geral, disponíveis para contribuir para o desenvolvimento sustentado da Universidade NOVA de Lisboa no plano local, nacional e internacional.

Composição da lista candidata ao Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa**Uma NOVA unida na diversidade****Efetivos**

Nome	Categoria	Número mecanográfico
Pedro Miguel Pereira Simões Coelho	Professor Catedrático	IMS0000021
Pedro Miguel Ribeiro Viana Baptista	Professor Catedrático	FCT0000222
Filipa Vieira da Silva Castanheira	Professora Catedrático	SBE0000723
Inês Antunes Cardoso Pereira	Professora Catedrática	ITQB000153
Fernando Miguel Teixeira Xavier	Professor Catedrático	FCM0890010
Filipe Brito Bastos	Professor Associado	FD00000212
Maria Fernanda Fernandes Garcia Rollo	Professora Catedrática	FCSH000625
João Pedro Soares da Silva Pinto	Professor Associado com Agregação	IHMT000332
Sílvia da Silva Lopes	Professora Auxiliar	ENSP000467
Pedro Luís de Oliveira Martins Pita Barros	Professor Catedrático	SBE0000234
Ana Belén Pereiro Estévez	Investigadora Principal	FCT0002093
Maria de Assunção Oliveira Cristas Machado da Graça	Professora Associada	FD00000052
Manuel Nuno de Sousa Pereira Simões de Melo	Investigador Principal	ITQB000727
Gabriela Araújo da Silva	Professora Associada	FCM0150016

Suplentes

Nome	Categoria	Número mecanográfico
Rita Maria Mourão Salazar Branquinho	Professora Auxiliar	FCT0001870
David Mourão Ferreira Castaño	Professor Auxiliar	FCSH002993
Catarina de Castro Sobral Blanco Limbert	Professora Catedrática	FCM0204009
Sofia Kousi	Professora associada	SBE0001266
Luís André Rodrigues Heleno Terrinha	Professor Auxiliar	FD00000240
Cristina Maria da Costa Silva Pereira	Professora Associada c Agregação	ITQB000677
Frederico Miguel Campos Cruz Ribeiro de Jesus	Professor Associado	IMS0000276
João Miguel Valente Cordeiro	Professor Auxiliar	ENSP000530
Ana Barroso Abecasis	Professora Associada	IHMT000399
Telmo Jorge Gomes dos Santos	Professor Catedrático	FCT0001711
Paulo Nuno Gouveia Vicente	Professor Associado com Agregação	FCSH001134
Sofia Judice da Costa Cortes	Investigadora auxiliar	IHMT000414
João Diogo Osório de Castro Conde	Professor Catedrático	FCM0220014
Paolo Vincenzo Leone	Professor auxiliar	SBE0990084
Claire Raphaële Anna Staath Bright	Professora Associada	FD00000198
Pedro Matos Pereira	Investigador Auxiliar	ITQB000866
Catarina Paisana Pires Costa das Neves	Professora Auxiliar	IMS0000533
Ana Rita Sousa Pedro Parente de Andrade	Investigadora Junior	ENSP000636

Mandatária

Nome: Cecília Maria Pais de Faria de Andrade Arraiano

Categoria: Investigadora Coordenadora

UO: ITQB

Número mecanográfico: ITQB000107

Contacto: cecilia@itqb.unl.pt